

Negritude em cena: o uso do teatro negro como ferramenta para resistir ao racismo e construir uma identidade negra.

Psicologia

Taís Marques Floriano; Dr^a. Ana Maria Melo e Souza (orientadora)

Universidade São Judas Tadeus

Psicologia; campus Unimonte; taisfloriano.7823@aluno.saojudas.br

Introdução

O presente artigo busca investigar as potencialidades do teatro negro como ferramenta de resistência ao racismo e como espaço coletivo de construção da identidade negra, constituídas a partir de experiências de encenação teatral vividas por mulheres negras no coletivo Cena Preta, na cidade de Santos, litoral do estado de São Paulo.

Para isso, realizou-se entrevistas com cinco mulheres, quatro atrizes e uma pesquisadora, que participaram do coletivo. Em suas narrativas, as entrevistadas descrevem os primeiros contatos com a cultura e as referências negras; falam sobre os sentimentos, vivências subjetivas e comportamentos impactados pelo racismo; apontam a falta de acessibilidade ao teatro de modo geral no Brasil, sobretudo da população negra, e descrevem como o teatro se tornou uma via de reconhecimento e valorização de sua identidade.

Assim, apontam como o teatro negro tornou-se uma ferramenta de resistência para cada uma delas, considerando-se suas singularidades, experiências similares e os diferenciais. Confirmam, porém, que, a despeito das contribuições do teatro, é muito importante a atuação de outros movimentos negros no país.

A fim de contextualizar o estudo, buscou-se compreender, a partir da revisão bibliográfica, a história e o desenvolvimento do teatro negro no Brasil e como contribuiu para o enfrentamento ao racismo e para a construção de uma identidade negra, considerando-se importantes autores, como Uzel (2003, apud Rocha e Cunha, 2020) que defende que é no coletivo que as pessoas constroem suas identidades, sendo a arte a melhor forma de juntar pessoas, pois envolve o lado sensível do indivíduo. Rocha e Cunha (2020) também afirmam que a arte é uma ferramenta de combate ao racismo e que, através do teatro, podemos conhecer a nossa cultura, produzir conhecimento e transformar pessoas.

Nesse contexto, um fator relevante que justifica o presente estudo é que, ao longo da história de exclusão e racismo no Brasil, não encontramos na literatura evidências sobre as formas funcionais desenvolvidas pelas pessoas negras para lidarem com a discriminação a qual estão expostas. Buscamos, portanto, através dessa investigação, contribuir para este conhecimento, enfocando a experiência teatral de mulheres negras.

Objetivos

Nosso objetivo foi identificar se o teatro negro pode ser utilizado como uma via para se lidar com esse problema e, neste caso, se pode ser disseminado como uma ferramenta funcional de enfrentamento ao racismo e como um espaço no qual a população negra pode construir uma expressão identitária que não a apague ou desumanize.

Metodologia

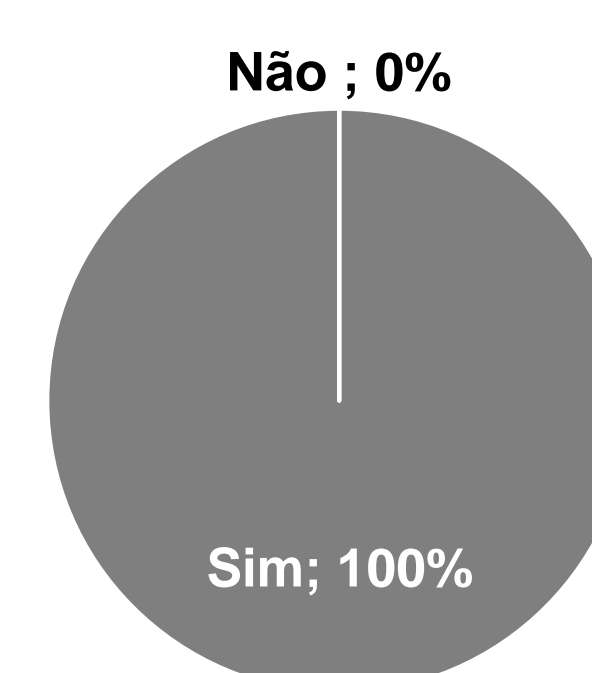
Na primeira etapa efetuou-se o levantamento bibliográfico no Google Acadêmico e Scielo com as palavras-chave teatro negro, resistência, identidade negra, mulher negra, racismo. Em seguida, com base na revisão bibliográfica e nos tópicos que se pretendia investigar, foi elaborado um questionário de entrevista, com questões abertas, sendo utilizado na segunda etapa, a de pesquisa de campo. Foram entrevistadas, individualmente, quatro atrizes negras e uma pesquisadora de teatro negro, que participaram do Cena Preta, coletivo de teatro negro. Todas as entrevistas tiveram seu áudio gravado e depois transcrito, sem a identificação das entrevistadas. Posteriormente, os áudios foram excluídos e as transcrições das entrevistas, utilizadas apenas para fins acadêmicos, são mantidas em local seguro durante cinco anos, sendo destruídas após esse período.

Posteriormente à essa etapa da coleta de dados, a pesquisadora fez uma tabulação dos dados, separando as respostas das entrevistadas em conteúdos temáticos, a saber: a) como conheceram o teatro negro e como entraram no coletivo Cena Preta; b) referências da cultura negra antes de conhecerem o teatro negro; c) referências da cultura negra depois de conhecerem o teatro negro; d) conhecimento sobre a cultura negra antes de conhecerem o teatro negro; e) conhecimento sobre a cultura negra depois de conhecerem o teatro negro; f) se o teatro negro as ajudou a se entenderem enquanto mulheres negras; g) se houve alguma mudança em suas identidades após conhecerem o teatro negro; h) se o teatro negro já as ajudou a enfrentar situações de racismo; i) se elas já experienciaram a raiva ou outro sentimento negativo por conta do racismo; j) se o teatro negro já as ajudou a aliviar sentimentos negativos gerados pelo racismo; k) quais são as diferenças entre o teatro negro e outros coletivos negros e l) outros temas.

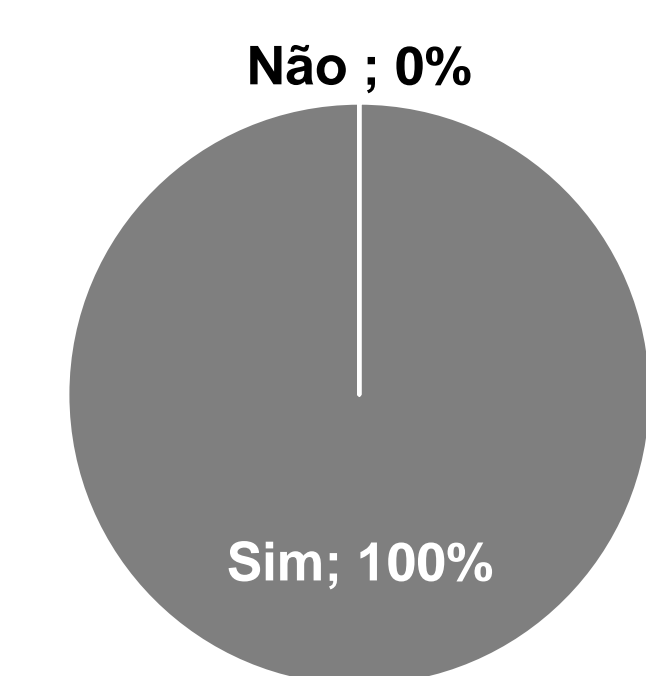
Por fim, foi realizada uma análise das respostas obtidas nas entrevistas e uma discussão dos resultados, relacionando-os aos dados do levantamento bibliográfico, principalmente aqueles relacionados especificamente ao Teatro Experimental do Negro.

Resultados

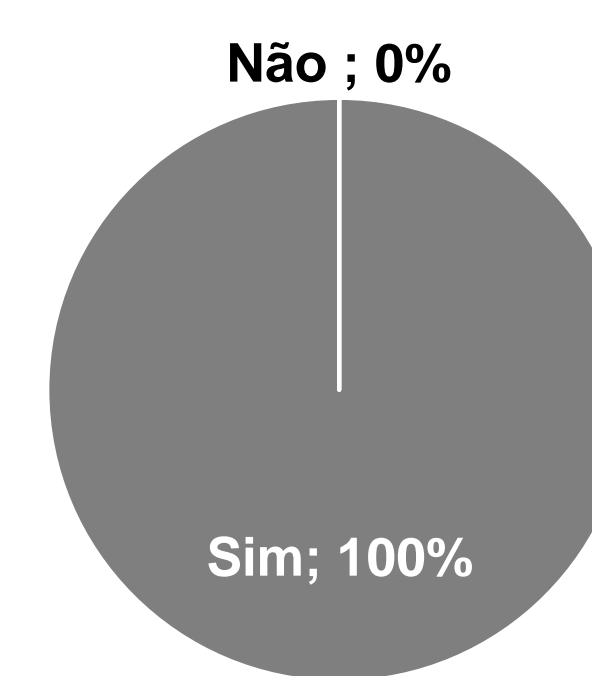
O teatro negro contribuiu para a construção de a identidade negra das entrevistadas?



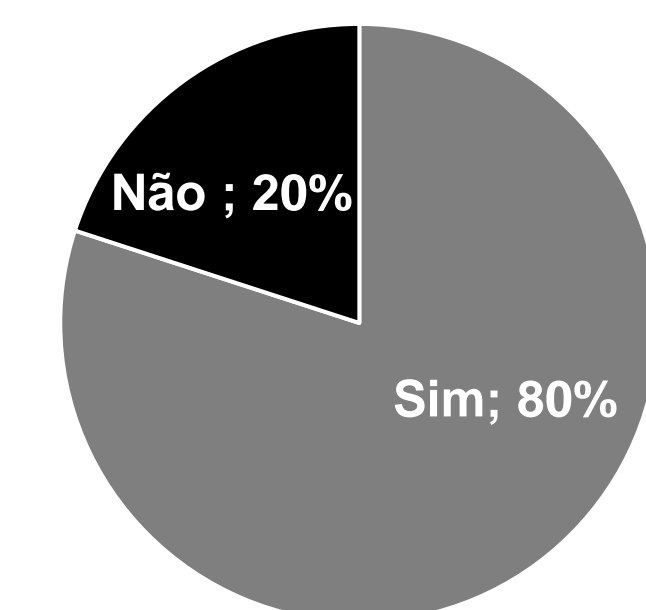
O teatro negro contribuiu com o enfrentamento ao racismo que as entrevistadas vivenciam?



As entrevistadas já vivenciaram sentimentos negativos, como raiva, gerados pelo racismo?



As entrevistadas acreditam que o teatro negro pode ser um espaço para extravasar esses sentimentos?



Obs.: a entrevistada C, que tinha uma visão mais de telespectadora, apesar de ter dito que não acreditava no teatro como um lugar para extravasar a raiva, por exemplo, acredita ser um espaço de "acolhimento" e "colo" onde se pode chorar sem julgamentos.

Conclusões

Conforme abordamos ao longo do artigo, pôde-se perceber através dos relatos das entrevistadas e das referências bibliográficas que é de extrema importância para a população negra conseguir encontrar formas minimamente saudáveis de lidar com o racismo vivenciado no dia a dia para não adoecer, mental e fisicamente. Porém, para aprender a lidar com situações de racismo, primeiro é preciso ter o entendimento de que se está passando por tal situação, e isso só ocorre tendo consciência e letramento racial.

Como pôde-se observar, o teatro negro é uma ótima ferramenta pois, como vimos anteriormente, a consciência, o letramento e a própria identidade negra surgem através do contato com coletivos que tratam desses elementos, que difundam referências positivas, que compartilhem histórias com as quais as pessoas negras se identifiquem.

Contudo, pelo que se pode também perceber nesse estudo, ele não é uma das ferramentas mais acessíveis, nem para construir uma identidade negra, nem para enfrentar situações racistas, pois ele não está disponível em tantos espaços como ocorre com iniciativas mais populares, como rodas de samba, rima, capoeira etc. O que faz com que ele seja uma ferramenta antirracista e de construção e fortalecimento de identidade negra eficaz, mas que deve atuar em conjunto a vários outros movimentos e coletivos, cada um utilizando seus diferenciais para combater o racismo.

Bibliografia

LIMA, E.T.. Teatro Negro, existência por resistência: problemáticas de um teatro brasileiro. **Repertório**, Salvador, nº 17, p.82-88, 2011.2.

MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 5 ed. Petrópolis: **Editora Vozes**, 1999.

NASCIMENTO, A. do. Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões. **Estudos avançado** 18 (50), 2004.

SOUZA, N. S. Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. **Zahar**, 1983